

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL —
ANO LXXXIII — Nº 14
31 DE JULHO DE 1982 — Cr\$ 50,00



**“E O VERBO SE FEZ
CARNE E HABITOU
ENTRE NÓS” (JO 1,14)**

Promoção ao agricultor



Aracaju (CIC) — A arquidiocese de Aracaju, agindo dentro do programa de Promoção do Homem do Campo, entregou título definitivo de propriedade de 680 hectares de terras a 68 famí-

lias de camponeses, cabendo a cada uma 10 hectares, que deverão ser cultivados e conservados para os filhos, sem possibilidade de vendê-los dentro de dez anos.



Falso documento tenta deturpar a linha da Igreja

Salvador (CIC) — Está sendo distribuído um falso documento, deturpando as conclusões e propostas do seminário sobre "o homem e a seca", realizado no início

de junho pelo Regional Nordeste I da CNBB. O documento, também, com o próprio regional como remetente, atesta que o povo nordestino é preguiçoso e corrupto, por isso há tanta miséria na área e que se devem "retirar os subsídios do Nordeste para que os nordestinos possam assumir as suas responsabilidades". Segundo a opinião do cardeal arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, dom Avear Brandão Vilela, este falso documento provém de "organização clandestina que está tentando confundir a opinião pública e deturpar o pensamento da Igreja". O documento verdadeiro apresenta 17 itens, apontando para a necessidade de a Igreja assumir cada vez mais a "opção pelos pobres" e a luta pela reivindicação dos direitos de todos.

Salesianos são expulsos de Bhutan

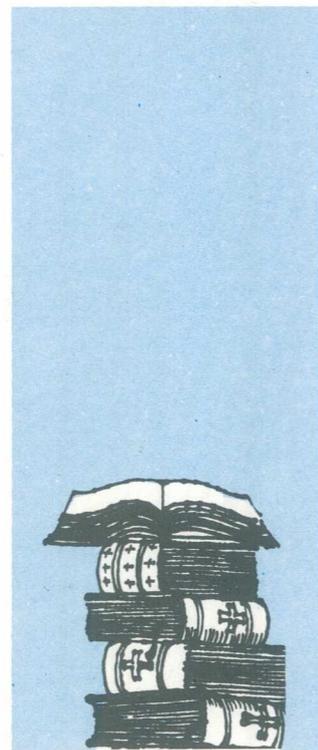
Nova Delhi (CIC) — Depois de 17 anos na direção da Escola Técnica Kharbandi, nove salesianos deixaram o território de Bhutan (Índia) e voltaram para sua província de Gauhati, Assam (Índia). Os salesianos foram os pioneiros no campo de Educação Técnica em Bhutan e nesses 17 anos formaram muitos técnicos que hoje ocupam cargos de responsabilidade. Os religiosos foram forçados a deixar o local, sob a acusação de proselitismo. A pregação evangélica não é permitida em Bhutan por ser este um reino budista. "Partiremos de Bhutan e continuaremos a amar este maravilhoso povo. Será para nós grande satisfação ajudar novamente este povo e esperamos que isto aconteça em futuro muito breve. Pedimos a Deus que abençoe todo o povo de Bhutan juntamente com seu governo". Estas foram as últimas declarações dos religiosos antes de deixar o território de Bhutan.

Música religiosa na Rússia

Kiev (CIC) — As autoridades soviéticas estão muito preocupadas com o atrativo que o canto coral e a música religiosa exercem sobre os jovens da URSS. Temem que o canto coral seja uma forma de evangelização. Por isso, há indícios de repressão aos coros da juventude.

Bispos classificam política de anticristã

Viedma (CIC) — O bispo dom Miguel Haysayne numa entrevista ao diário "Rio Negro" classificou a política econômica argentina de "anticristã, pois seu objetivo não é o homem". Disse que a verdade exposta pela Igreja não teve consideração por parte do Governo. O bispo afirmou que esta atitude é como um muro de indiferença à mensagem do Evangelho, e denunciou também que agentes de pastoral e colaboradores da Igreja rio-negrina sofrem perseguições "por pregarem a justiça".



Bíblia

Porto Rico (CIC) — Superando todos os livros vendidos no país, a Bíblia foi o livro mais procurado em Porto Rico durante o ano de 1981: 100 mil exemplares vendidos.

sumário

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.
- 5 • **E A CARNE SE FEZ VERBO**
O sentido bíblico das palavras: carne, verbo.
- 6 • **HOMENS x DEUS**
Viver a Bíblia sem fingimento.
- 7 • **SONHAR, EIS A RECEITA**
Pensamentos positivos geram vida positiva.
- 8 • **O ESPÍRITO DE GUTEMBERG**
Imprensa, veículo da verdade e não arma da mentira.
- 9 • **A BÍBLIA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS**
A reconstrução da Bíblia dos primeiros cristãos.
- 10 • **DÍZIMO**
Doação de si e de algo seu.
- 12 • **A PROPÓSITO DA CONDENAÇÃO DOS PADRES E POSSEIROS**
Parecer da CNBB sobre o fato.
- 13 • **A INJUSTIÇA EM NOME DA LEI**
O que é justiça?
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
- 17 • **ALCOOLISMO**
Causa ou consequência de problemas psíquicos?
- 19 • **PRECE AO CRIADOR**
Oração de Hugo e Humberto

SETEMBRO
Mês da Bíblia.

editorial

BÍBLIA - UMA MENSAGEM NOVA PARA UM MUNDO NOVO

No primeiro capítulo do evangelho de João o versículo 14 descreve o núcleo da mensagem da Sagrada Escritura: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós". O Verbo é a Palavra de Deus, que tomou forma humana, assumiu a humanidade na pessoa de Jesus Cristo.

No meio do Oriente Médio um povo nômade, dezenas de séculos antes do nascimento de Jesus, o povo de Israel, descendente de Abraão, viveu uma experiência muito amarga e própria. Deslocando-se de um lado para outro, procurava estabelecer-se, apesar de sempre sofrer perseguições e ataques de outros povos. Mesmo com muitas dificuldades este povo manteve-se monoteísta. Sua aliança com Deus e suas experiências difíceis para sobreviver como povo durante muitos e muitos anos foram registradas em livros. Sua História, sobretudo a história da sua fé, ficou compilada. É a Bíblia, o livro de suas vidas que eram orientadas pelas Leis de Deus e pela Sabedoria dos antepassados. A Palavra escrita torna-se assim para eles como o ar que respiram. É dela que eles tiram as regras que regem seu comportamento individual e social.

Mas mais extraordinariamente a Palavra de Deus transcendeu a simples escrita narrativa e tornou-se vida, em tudo semelhante à vida humana (exceto no pecado), na pessoa de Jesus Cristo. Enquanto que para os judeus as Escrituras são escritos que revelam a vontade de Deus, para os cristãos, Jesus Cristo, com sua obediência, toma o lugar das Escrituras para revelar o Pai. É uma nova "escrita", é uma nova "palavra", é um novo testamento, é uma nova herança.

Esta Palavra nova que aparece para renovar a terra, os homens não a receberam, porque não a compreenderam. Era por demais difícil aceitar Deus, puro Espírito, também encarnado, humano como todos os humanos. As estruturas legais não o permitiam. Jesus Cristo com sua vida, morte e ressurreição vem dar assim um novo sentido às Sagradas Escrituras cujas páginas daí para frente devem ser lidas com olhos novos, olhos que vão ver em Jesus Cristo a nova Mensagem que anuncia um mundo novo onde serão criados novos céus e novas terras prometidos por Deus.

Mas não podemos nos esquecer de que a transformação para um mundo novo — de justiça, de amor e de paz — não se realiza magicamente, sozinho; se faz necessária a participação consciente dos que crêem. A Bíblia tem sementes de renovação e, uma vez plantadas em nossas vidas e assimiladas como tais, fazem novas todas as coisas, realizam o reino de Deus.

A Sagrada Escritura é a Palavra que nos revela a vida que recebemos de Deus e nos "diz" também, em Jesus Cristo, quem Deus é. Ele é Amor. E, ao mesmo tempo, na vida d'Ele também nos "diz" como Deus espera que o homem seja: amor.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Athes Luís Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negreli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Azeu Luiz Orso. □ Colaboração especial: D. Vicente Scherer. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. □ Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração. Já Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 1.500,00.

- Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

1.864 CORAÇÃO DE MARIA

Qual a origem da festa do Coração de Maria? (M. D. — Campinas, SP).

Devemos ser brevíssimos, dado o caráter deste Consultório. Podemos dar como data inicial do culto público e festa do Coração de Maria na Igreja: 8 de fevereiro de 1648, graças ao grande apóstolo desta devoção, S. João Eudes. A pedido dele o bispo de Autun, França, instituiu a festa do Coração de Maria em sua diocese, sendo celebrada pela primeira vez nesta data; seguiram esse exemplo umas 15 dioceses francesas. Em 22 de março de 1799 Pio VI concede a festa à diocese de Palermo, Itália. Em 31 de agosto de 1805, Pio VII estende esta festa a todas as dioceses ou instituições que a solicitassem e desde então o Coração de Maria foi celebrado no Brasil. Pio IX estendeu a festa a toda a Espanha, em 26 de junho de 1862; Leão XIII a muitas dioceses da Itália, em 1899. Finalmente Pio XII, para encerrar o Jubileu de Prata das Aparições de Fátima, consagrou o mundo inteiro ao Coração de Maria em 31 de outubro de 1942 e repetiu solenemente esse ato na Basílica Vaticana a 8 de dezembro do mesmo ano. Como efeito natural dessa consagração, o mesmo Papa Pio XII com o decreto *Urbi et Orbi* "Cultus Liturgicus" de 4 de maio

de 1944 estabeleceu para sempre, em toda a Igreja, a celebração da festa do Coração de Maria. Realizada primeiro em 22 de agosto, agora, após a última reforma do calendário, passou para o sábado imediata à festa do Coração de Jesus.

1.865 OS JESUÍTAS

Qual a origem dos jesuítas? (J.C.R. — Ribeirão Preto, SP).

Os jesuítas são uma ordem religiosa, fundada no século XVI por Sto. Inácio de Loiola. Jesuítas ou Companhia de Jesus: seus membros professam uma particular obediência ao Papa, na defesa da Igreja. Como eles começaram a existir na época da Reforma, alguns deles se dedicaram especialmente a combater os erros da reforma; assim S. Roberto Bellarmino e S. Pedro Canísio, entre outros. Tanto no Brasil como em outras regiões sul-americanas, os jesuítas, repetidas vezes, defenderam os negros contra a escravatura injusta; cito o bem-aventurado José de Anchieta, no Brasil, e S. Pedro Claver, na Colômbia. Não podemos julgar os séculos passados pelos mesmos parâmetros da cultura atual e, assim, também os jesuítas nem sempre podem ter feito tudo que poderiam realizar pelos negros.

1.866 MARIA - RAINHA DO CÉU E DA TERRA

Não exageramos ao dizer que Maria foi coroada como Rainha e Senhora do céu e da terra? (C.K. — Passo Fundo, RS).

Não é nenhum exagero, e o Papa Pio XII publicou uma carta encíclica sobre Maria Rainha. Para quem ler e compreender o conteúdo do capítulo 8 da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* ("A Igreja, Luz dos Povos"), do Conc. Vaticano II, aparecerá clara a doutrina relevada e professada pela Igreja universal, de que Maria foi cooperadora da obra da salvação do mun-



do, ao lado de Cristo "por especial designio de Deus" e "por singular Providência". Por isso, essa coroação de Maria na glória, como Rainha dos céus, é uma consequência natural, é o coroamento de sua missão de cooperadora na obra de salvação realizada por Cristo, Rei Universal dos povos.

1.867 JUÍZO UNIVERSAL E JUÍZO PARTICULAR

Por que fará Deus um juízo universal, depois de fazer o juízo particular? (C.K. — Passo Fundo, RS).

A realidade do juízo universal foi muitas vezes anunciada no N. Testamento (ver sobretudo as palavras de Cristo em Mt 25,31-46 e Jo 5,28-29). Nos sinóticos a pregação de Jesus se refere frequentemente ao julgamento do último dia. Desde os discursos dos Atos até o Apocalipse, é atribuído um lugar de destaque ao juízo universal: Deus fixou um "dia para julgar o mundo com justiça" (At 17,31); ver ainda At 24,25; 1Ped 4,5; Heb 6,2. Trata-se de uma manifestação, para todos os homens, da retidão da justiça da sentença divina, o que não se daria, se houvesse somente o juízo particular para cada um, após a morte (sobre este juízo particular, ler 2 Cor 5,10).

E A CARNE SE FAZ VERBO

Em lendo a Bíblia com atenção e atitude de fé, enriquecemo-nos de valores espirituais e sempre mais nos aproximamos de Deus, que é a solução de todos os nossos encucamentos.

Enquanto íamos lendo os Atos, lembramos a memória de alguns atores, como Pedro, Estêvão, Paulo... e, animando a todos, o Espírito. Ao concluir esta leitura, é bom ver como a obra de Lucas — Evangelho e Atos — coloca em primeiro plano o ator principal: *Jesus, Palavra de Deus personificada*.

A PALAVRA NOS ATOS

Com o significado de “palavra”, o termo grego *lógos* ocorre 58 vezes nos Atos: em 35 casos, trata-se da *Palavra de Deus* ou do *Senhor*, ou simplesmente da *Palavra*.

“A Palavra designa o anúncio da obra de Deus entre os homens, obra de salvação, obra de graça; não é outra coisa senão o Evangelho”.

A PALAVRA: PRESENÇA VERDADEIRA DE DEUS

A Palavra não se contenta em relatar a obra de Deus, porque este é ativo, pois é ele que *envia* a Palavra, que *dá testemunho* em seu favor. E existe uma passagem em que Lucas chega mesmo a colocar esta Palavra na própria categoria de Deus: “Estas palavras encheram de alegria os pagãos que *glorificavam a palavra do Senhor*” (At 13,48). Pois bem, a palavra *glorificar* costuma ser aplicada somente a Deus; e alguns manuscritos sentiram muito bem este fato que externaram da seguinte maneira esta frase: “Cheios de alegria, os pagãos *glorificavam a Deus*”.

“Nos Atos, acontece com a Palavra o que se dá com Jesus no evangelho de Lucas, no qual de fato o verbo *glorificar* se refere sempre a Deus (Lc 2,20; 7,16; 13,13; 17,15; 18,43; 23,47), com exceção dum sétimo emprego onde diz respeito a Jesus por ocasião do seu ministério na Galiléia: “Ele ensinava nas sinagogas e

era *glorificado* por todos” (Lc 4,15). Como se vê, os galileus do Evangelho reconhecem em Jesus a Glória de Deus, e os pagãos dos Atos reconhecem essa Glória na Palavra que lhes é anunciada”.

De um lado, Jesus, do outro, a Palavra: este cotejo mostra claramente que para Lucas a Palavra é como uma pessoa. Três vezes nos fala ele que a Palavra *crescia* (At 6,7; 12,24; 19,20), conforme *cresciam* João Batista e Jesus (Lc 1,80; 2,40) ou ainda o povo de Israel (At 7,17).

“Desta forma, a Palavra situa-se no contexto de Israel, de João Batista e de Jesus: infância vigorosa de representantes de Deus em nossa história. No final do Antigo Testamento, o evangelho de Lucas apresentava Jesus, desde seu nascimento até sua morte vivificadora; ao encerrar-se a existência de Jesus, o livro dos Atos apresenta a Palavra, desde seu nascimento em Jerusalém até sua paixão plena de promessas nas prisões do Império”.

E A CARNE SE FAZ VERBO

Como vemos, Lucas ousou identificar a Palavra com Jesus. No seu prólogo, João introduz na vida de Jesus, mostrando como a Palavra de Deus se fez carne. “Lucas introduz na vida da Igreja, mostrando que Jesus, depois de elevado à direita de Deus, torna-se Palavra para toda a terra”. Mediante seu mistério pascal, o Jesus terrestre passa a ser Palavra anunciada. A carne se faz Verbo!

Podemos perguntar-nos se Lucas não insinua esta perspectiva em toda a sua obra, desde seu prólogo teológico (Lc 1-2), utilizando, em dois planos, outro termo que designa Palavra, a palavra grega *rhéma*. Os pastores tornam conhecida “a Palavra que lhes havia sido *dita* a respeito deste menino” (Lc 2,17) e dirigem-se

a Belém para “*ver esta Palavra que se manifestou*” (Lc 2,15). Ouviram que fora pronunciada uma Palavra; vêm ver uma Palavra manifestada: um bebê!

A PALAVRA E O ESPÍRITO

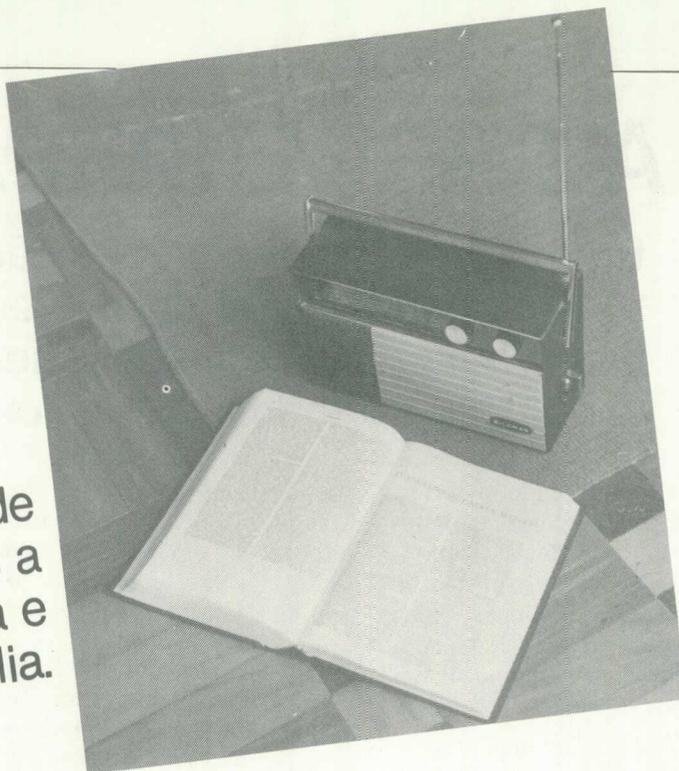
Os Atos têm sido chamados de “O Evangelho do Espírito”, e é com justa razão. Mas é preciso ver que o objetivo primordial de Lucas parece ser o de apresentar a difusão da Palavra. Ele fala do crescimento da Palavra, jamais daquele do Espírito. “Inicialmente, os Atos não relatam nem a história da Igreja, nem o tempo do Espírito, mas a difusão da Palavra” (F. Bovon).

O Espírito está presente, porém, incessantemente nessa difusão. É ele que permite compreender esta Palavra de Deus que é Jesus e que já se exprimia nas Escrituras. O Espírito invade os discípulos como o poder ou o dinamismo que os tornará capazes de levar esta Palavra até os confins do mundo e de ser suas testemunhas, ultrapassando continuamente os seus particularismos. Ele é, antes de tudo, o Espírito da missão.

E, ao mesmo tempo, o Espírito invade o crente para que essa difusão da Palavra possa realizar-se no mundo.

Nascido do Espírito (Lc 1,35), Jesus foi invadido por ele por ocasião do seu batismo, que é como que “o pentecostes de Jesus”, a fim de que pudesse iniciar a sua missão. O relato de “o pentecostes dos discípulos vindos do judaísmo” (At 2) e o outro do “pentecostes dos discípulos vindos do paganismo” (episódio de Cornélio, em At 10,44-48) mostram como a Igreja, por sua vez, está invadida pelo Espírito para levar a bom termo sua missão no mundo: fazer que a Palavra cresça.

Está na hora de
arrancarmos a
máscara e
vivermos a Bíblia.



Pe. André Carbonera, cmf

HOMENS x DEUS

Mês da Bíblia! Ótimo. Muitas campanhas. Inúmeros comentários. Ampla divulgação. Mais gente adquirindo a Sagrada Bíblia. Mais gente lendo a Palavra de Deus.

Mais gente vivendo a mensagem divina...

Bem! Entramos num baita problema.

Lê-se a Bíblia, porém, pouco se vive a Bíblia. Aí que está!...

Basta reparar. E observar.

Os homens dizem que amam Deus. Certo! Na prática, entretanto, opõem-se a Ele. E com muita frequência.

A Bíblia diz que Deus deve ser amado acima de tudo. Primeiro, Deus. Depois, os outros.

Os homens invertem as coisas...

Antes, o dinheiro... os negócios... a indústria... a política... os prazeres... a família...

Se houver tempo, daí, um pouquinho para Deus...

E a Bíblia concorda com isso? Nunca.

Deus se declara contrário à separação do legítimo casamento.

Os homens se confessam plenamente favoráveis. E vão mais longe: Legalizam o divórcio. Declaram que "o homem e a mulher são donos de

seu corpo e podem casar quantas vezes o desejarem..."

Eta mundo velho!

Afinal, quem é o maior: Deus ou o homem?!...

Interessante! Somos apaixonados por Deus... E oficializamos como bom aquilo que Ele detesta... Dá para entender?!...

A Bíblia rejeita aborto. É assassinato. É crime horrendo. Os homens, contudo, legalizam-no, como se fosse um bem, uma virtude, algo honesto.

Deus deve estar errado... Eles, não!... Não são os racionais que fazem as leis?!...

Mês da Bíblia! Claro! Somos defensores dela. Damos a vida por ela...

Ah, é é?!... Sim! Pois é!... Gozardo! A Bíblia condena o adultério (dos dois). Agora, nós, os pensantes, escrevemos que o adultério não é pecado. Tornamos o adultério uma boa ação, muito justa e altamente recomendável!...

Mas como?!... "Arrotamos" amizade com Deus. Deus não aceita o adultério. Por que nós o "beatificamos?" De que jeito, tchê?!... Assim não dá, poxa!...

Vá ser hipócrita nos infernos!... Ora, ora?...

Bíblia! Ela pede e exige castidade. E os homens? Os homens alar-

deiam que o sexo é uma primeiríssima necessidade e que todos podem e devem pintar o bode e mandar brasa!... Sozinhos ou não. Com gente ou com bicho. Grandes ou pequenos. Enfim, tudo! O negócio é gozar...

Epa! Desde quando?!... Afinal, não possuímos uma alma? E uma razão? E inteligência? Não somos imagem de Deus?!

Pela madrugada! Que imagem denegrada! E feia! Mas Deus não a fez assim...

A Bíblia reprova o assassinato. Os "inteligentes", contudo, criam "guerras santas..." E matam gente à vontade... A ordem é "fuzilar!..."

O Livro Divino não repele o roubo? Repele. Certo. E o que vemos? Uma roubalheira dos diabos!... Fechou o olho, marchou... Quem pode mais, chora menos!...

Incrível! Vivemos insistindo que pertencemos exclusivamente a Deus. Ele é o Senhor. O Guia. O Chefe. O Pai. Hum, hum!... Conversa fiada! Hipocrisia! Por que, então, opomos a Deus, deliberadamente?

Ah, está na hora de arrancar a máscara! Urge deixar de nos enganarmos. É preciso VIVER A BÍBLIA. Mais. Muito mais.

Com licença, vou fazer uma reflexão bíblica... E VIVA A BÍBLIA!

José Wanderley Dias

SONHAR, EIS A RECEITA

Diz o ditado: as idéias criam "corpo"; logo, tenha sempre pensamentos positivos e a sua vida se tornará mais positiva também.

Sonha. Não me refiro apenas ao sonho que vem enquanto dormes, àquele recurso do inconsciente para refazer energias, para consolar-nos em nossas irrealizações.

Esse sonho é reconfortador, reconheço-o, e tem sua valia. Se não sonhássemos enquanto dormíssemos, há muito que nossas energias psíquicas e mentais estariam consumidas e viveríamos praticamente em agonia, sob o peso enorme e insuportável de nossas frustrações.

Desejo-te, assim, que tenhas essa espécie de sonho, o transporte ao paraíso e ao impossível enquanto estiveres dormindo.

Mas eu quero ir além... eu quero desejar-te mais: que sonhes de olhos abertos.

Esse novo e definitivo tipo de quimera te fará ainda mais bem... quer sejas por ele conduzido, quer o conduzas em tuas próprias fantasias.

O importante é que tenhas a coragem sadia, o bom senso realista de sonhar.

Sonha, assim, com todas as forças de tua alma, com toda a tua capacidade de construir um mundo novo, um mundo ideal, em que se concretizem todos os teus anelos, em que tenham lugar todos os fatos que tenhas o direito de pôr em tuas mais caras, ainda que mais difíceis aspirações. Sonha... quem não se atreve a sonhar, não vive, deixa-se viver apenas, é frágil barco ao sabor da corrente, é pluma ao sopro do vento. Sonha... Nenhum grande construtor deixou de sonhar... Tudo aquilo que existe de belo e grandioso, houve época em que foi firmado nas nuvens e existiu apenas na imaginação fértil de quem teve coragem de ter idéias. O próprio Deus é um sonhador, se vale a comparação antropomórfica. Ele também sonhou com um mundo ideal, em que as criaturas se amas-

sem umas às outras, assim como Ele as amou infinitamente.

Por isto sonha, sonha com alma, coração e espírito, sentimento e anelo. Quando estiveres prostrado sob o fardo da dor mais amarga e da decepção mais cruel, aí é chegado o momento de recorrer ao sonho.

Fantasia, imagina, sonha que o mal haverá de passar, que virá o tempo em que os pássaros cantarão de novo, as estrelas brilharão de novo, as pétalas terão perfume de novo, em que sonharás de novo...

Sonha com sinceridade... dá realidade à tua fantasia... acredita, no teu íntimo e no teu interior, que a

felicidade existe, que a ventura acontece, que o amor vence tudo. Sonha isso com bravura e coragem.

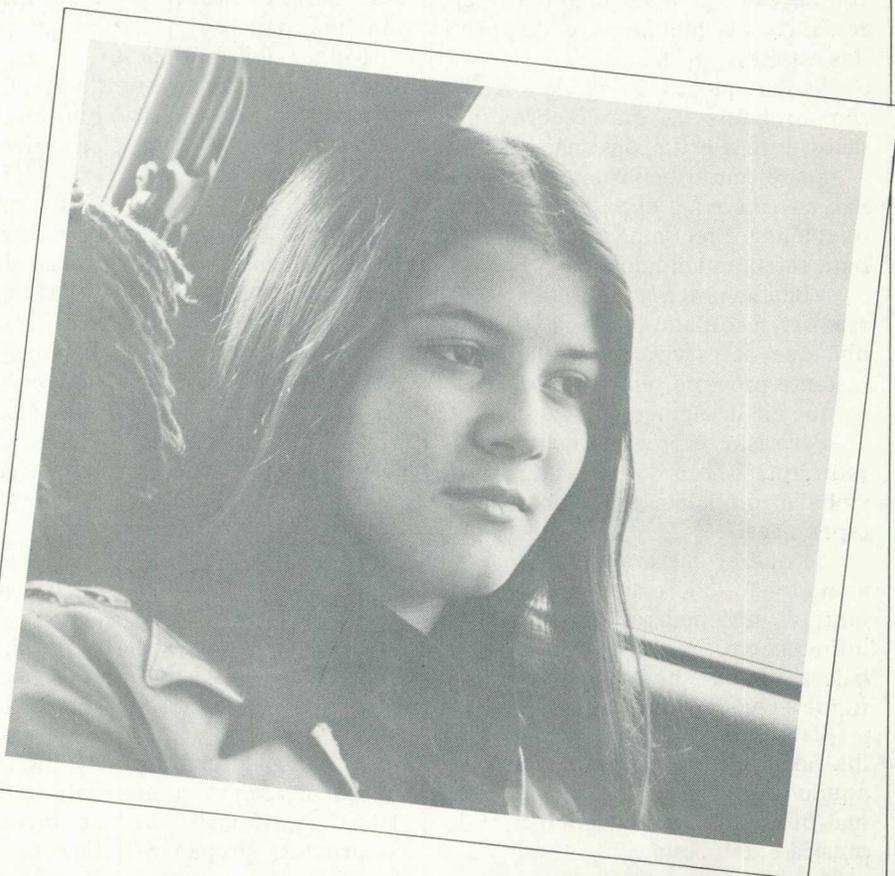
Povoa, porém, esse sonho legítimo e belo com ternura, com as tintas de um pintor inspirado e levado pela própria quimera.

Sonha com profundidade... atreve-te a construir uma vida nova, ousa sonhar e fazer castelos, de areia ou de nuvens... o importante é que devaneies, que te libertes de tudo que oprime, diminui ou é rasteiro.

Sonha com grandeza e sem limites. Quem não sonha e vê apenas o aspecto frio, existencial das coisas, vê unicamente o exterior... Somente sonhando é que se pode sentir o calor de um coração, a vida de um pensamento, a doçura de um afeto.

Sonhar é viver dentro da alma das coisas e das gentes. Sonha, assim; busca, no sonho, aquilo que te falta e aquilo que gostarias de dar, de transmitir e te sentes incapazado ou inferiorizado de oferecer.

Só o sonho não sente a ação corrosiva do tempo. Por isto, se a vida te pesa dentro dos ombros e dentro da



alma, sonha que és jovem, que tens o direito de esperar, de aguardar e de confiar.

Quando te doer o fracasso, sonha que a vitória está à frente: assim não desanimarás no combate mais rude e não sucumbirás na luta mais cruel.

Sonha que o perdão virá... assim, o arrependimento terá sentido e não será apenas um remorso que nada repara.

Sonha que a vida não pára, que a vida continua... assim não temerás o próprio fim, nem te arrepearás da própria morte... Sonha que a alegria coroará tudo, que após a tempestade virá a bonança... Assim os raios trarão luz e não medo... e a própria noite será bem-vinda, pois dentro dela e com ela é mais fácil continuar a sonhar.

Sonha que és príncipe e que a princesa te espera... ou sonha que és menestrel e ela te escuta... que és jardineiro e ela quer as flores do jardim de tua casa... Qualquer que seja o teu sonho, não o tises com a realidade fria e com os fatos mais tristes.

Pinta a tela de tua fantasia com a cor de cada gota do arco-íris... arremata a sua moldura com a poeira das estrelas.

Sonha que as gotas do orvalho são brilhantes... que, sobre tuas mãos, está o cetim das mãos dela...

Sente que o beijo tem gosto que não envelhece e a alma tem carinhos que ainda recisam ser inventados para serem entendidos.

Volta ao ontem que precisa e merece ser recordado... chega ao amanhã que deves viver agora... vive o instante presente sem nenhum medo de que ele desapareça.

Para isto, é preciso que tenhas a esfuziante beleza de uma quimera a embalar tua alma e acalentar tuas esperanças.

Se queres que a realidade não te abata e não te leve ao pesadelo constante de não poderes fantasias, vive intimamente, mas intensamente, a beleza de não haver limites à tua frente e nem barreiras a teu redor.

Para isto abre os olhos e mergulha no infinito... sonha, sonha tudo aquilo que talvez jamais realizes, mas que a quimera te trará dentro da música e da poesia...

Sonha, assim, sonha hoje e para sempre, mas sonha!

Pe. José Bedin

O ESPÍRITO DE GUTENBERG

“Verba volant, scripta manent” = o que é falado VOA, o que é escrito FICA. Uma só VÍRGULA da Escritura não perderá o seu valor (Evangelho).

VOCE SABIA QUE:

A escrita mais antiga, de que temos conhecimento, é a chinesa?

O Código de Hamurabi foi descoberto e decifrado há pouco tempo?

Os caracteres assiro-babilonenses são um mistério, até hoje?

Champolion só conseguiu explicar os hieróglifos egípcios em nosso século?

Para escrever, usou-se sucessivamente pedra, cobre, papiro, pergaminho, papel?

Muitos reis antigos não sabiam ler nem escrever e entregavam o trabalho aos “escritas”, ilustres desconhecidos?

Muitos tipógrafos modernos não sabem nada disso?...

A IMPRENSA em tipos móveis só foi inventada por Gutenberg em 1450?

Um dia, passando pelo centro de São Paulo, vi a fachada de uma grande livraria e, bem na frente dela, uma daquelas famosas BANCAS DE JORNAIS que atravancam os passeios das avenidas e as esquinas da grande metrópole...

Jornais, revistas, mapas, desenhos, panfletos, histórias em quadrinhos, propaganda, libérculos com ou sem censura... uma im-

pressionante e multicolorida exposição da arte gráfica moderna.

Foi aí que eu senti dentro de mim uma sacudida estranha, uma autêntica “chacoalhada”... Parei, procurei concentrar-me... E ouvi o ESPÍRITO DE GUTENBERG falando com imensa tristeza.

Aqui vai o que ele disse, e irá repetindo até que alguém escute e pense:

“HOMENS DO SÉCULO VINTE! O que vocês fizeram de minha invenção?

Quando vi minha “máquina de escrever” funcionando, apesar de primitiva, minha alegria foi indescritível. Gastei quase cinco anos para fazer a primeira edição da BÍBLIA SAGRADA.

E comecei a sonhar de olhos abertos: Agora será possível fazer com que todas as obras de Platão, Aristóteles, Cícero, Agostinho, Avicena, junto com os Evangelhos e as Cartas Apostólicas, possam estar nas mãos de todo o mundo.

Toda a sabedoria dos grandes filósofos, pensadores, poetas e cientistas pode tornar-se RIQUEZA UNIVERSAL, ao alcance de todos os filhos de Deus...

Não posso deixar de prestar minha homena-

gem à inteligência inventiva dos meus imitadores. Realmente, a minha primitiva máquina foi muito aperfeiçoada, desde aqueles longínquos dias.

Mas, INFELIZMENTE, não foi só para aquilo que eu sonhava...

Que VERGONHA para mim saber que há centenas de tipografias usando todos os meios — papel indiano, clichê, filigrana, linotipo, offset, máquinas portáteis, estúdio, automáticas e elétricas... para reproduzir e espalhar uma avalanche de sujeiras, mentiras, política-gem, histórias indecentes, sexo desbragado, nudismo explorado, contos pornográficos, assuntos inconscientes, revistas provocantes e propagandas enganadoras!...

Meu espírito protesta dentro do túmulo, minha vergonha não tem limites, minha revolta não tem palavras... E só encontro um pouco de conforto quando vejo que AINDA há muita gente boa, ainda há muitas editoras sadias, muitas publicações “positivas”... Ainda há muitos filhos de Deus que lutam DESTEMIDAMENTE para que a imprensa seja veículo da VERDADE e não a arma da MENTIRA.

A BÍBLIA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

Desde o começo os primeiros cristãos viviam de uma convicção: Jesus é a palavra de Deus. Só ele pode revelar o mistério de Deus. Que finalidade tinha então a Sagrada Escritura? Não era ela, para todo crente judeu, a expressão da revelação de Deus? Moisés não a tinha recebido de Deus no monte Sinai? A lei e toda a Escritura tornam-se, para os cristãos, a preparação da revelação em Jesus Cristo. Deus nela anuncia antecipadamente o mistério da salvação que Cristo revelará plenamente. É nesta perspectiva que os cristãos relêem as Escrituras. Elas descortinam seu Antigo Testamento, o qual preparava o Novo. Tem-se comparado a leitura a um cuidadoso caçador. O leitor transita por terras alheias, sempre aguardando a iniciativa de seus atos; ele dirige a sua leitura como dirige

seus passos; ele estabelece os seus próprios caminhos, põe armadilha nas passagens que acha serem boas. Assim, também os primeiros cristãos "caçavam" na Bíblia. Eles transitavam num livro que eles não tinham escrito e deixavam de lado as passagens que eles mesmos criavam.

Um pesquisador inglês, C. H. Dodd, encontrou textos que os primeiros cristãos tinham deixado de lado em sua "algibeira", e reconstituiu "A Bíblia dos primeiros cristãos". Três eixos principais orientam suas buscas.

1) *O Apocalipse e a escatologia*, ou seja, tudo aquilo que diz respeito ao fim dos tempos e à maneira pela qual Deus porá um fim à história. Segundo este eixo, os cristãos poderão desenvolver sua teologia da salvação, do julgamento e da redenção e melhor compreen-

der a missão do Cristo. Principais textos: Dn 7; Joel 2-4; Zac 9-14; Mal 3, 1-6.

2) *O novo Israel*: Os textos, aqui, permitem compreender como a Igreja é o povo de Deus, novo mas em continuidade com o primeiro Israel, cujas prerrogativas ele herda. Pode-se elaborar assim uma teologia do nascimento da Igreja. Principais textos: Ez 6, 1-9, 6; 11,1-10; 40, 1-11; Jc 31, 10-34...

3) *O servo e o justo sofredor*: É toda a teologia do sofrimento do Cristo que encontra aqui a sua base. O Cristo toma o lugar do povo eleito sofredor, cumpre os destinos do povo de Deus com o qual se identifica. Principais textos: Ez 42, 1-44, 5; 49, 1-13; 50, 4-11; 52, 13-53, 12; 61; Sal 22; 31; 34; 38; 41; 42-43; 69; 118...

(De *La Bible et son Message* — n.º 149).



A PALAVRA DO PAPA

AOS REPRESENTANTES DA IMPRESA ESTRANGEIRA

A este propósito é-me grato chamar a vossa atenção para um documento do Concílio Vaticano II, que nem sempre foi bem compreendido e adequadamente aplicado. Quero referir-me ao decreto conciliar *Inter Mirifica* sobre os instrumentos de comunicação social, que num seu denso parágrafo, o quinto, descreve quase um tratado sobre a informação, precisando a sua noção e estabelecendo a sua conseqüente ética normativa.

A informação ali é definida como pesquisa e difusão pública e rápida dos acontecimentos, trazidos em notícia. Ali se enuncia depois, de maneira categórica, o direito à informação como inserido na atual sociedade humana e dele se descobrem as causas remotas no presente desenvolvimento da própria sociedade e nelas sempre mais estreitas relações de interdependência entre os seus membros. Torna-se portanto mais preciso o seu objetivo último, que consiste em oferecer aos homens de hoje o conhecimento adequado e contínuo dos acontecimentos, que a estes é necessário ou útil para contribuir de modo eficaz para o bem comum e para proporcionar um progresso mais rápido da sociedade. Ali são indicadas, por fim, as normas de um reto exercício da informação: quanto ao conteúdo, ela deverá ser sempre verdadeira e — salvaguardadas a justiça e a caridade — também completa; quanto às modalidades, ela deverá ser honesta e equilibrada, no escrupuloso respeito das leis morais, dos legítimos interesses e da dignidade do homem, tanto na busca das notícias quanto na sua divulgação.

(L'Osservatore Romano, 27/06/82).

Dízimo - Doação de si mesmo, e de algo de seu, a Deus e à sua Igreja

Quando crianças, abnegadas — Deus abençoe todas elas! — nos fizeram decorar, de permeio a verdades fundamentais de nossa santa religião, os cinco mandamentos da Igreja, o último dos quais é assim enunciado: “pagar dízimo segundo o costume”.

O costume atual, todos sabem, está em fase de mudança, decorrente de decisão da CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — em sua XII Assembléia Geral, em Belo Horizonte, em fevereiro de 1971.

Em todo o País, a Igreja está estudando, planejando e urgindo, como opção pastoral e meta obrigatória, a implantação do dízimo, tanto nas igrejas locais (paróquias), como nas igrejas particulares (dioceses).

UM POUCO DE HISTÓRIA

A História das Religiões — contrariando a lei sociológica positivista

de Augusto Comte quanto aos três pretensos estágios evolutivos da humanidade — confirma a existência, desde os tempos mais remotos até os nossos dias, de atos de religiosidade (adoração, sacrifícios propiciatórios, oferendas de ação de graças e doações espontâneas) através dos quais a criatura humana se “re-liga” ao seu Deus e Criador, Pai e Dispensador de todos os bens.

Os livros sagrados do Antigo Testamento evocam, em comoventes episódios, a veneranda figura do patriarca Abraão, o pai dos crentes, que oferta ao sacerdote Melquisedec “a décima parte (dízimo) de todos os seus bens” (Gn 14,20), e a do patriarca Jacó, seu neto, que, depois de uma promessa e da proteção divina recebida, “paga o dízimo de tudo o que o Senhor lhe dera” (Gn 28,22).

O Deuteronômio, ao mencionar as três grandes festas — Ázimos, Se-

manas e Tabernáculos — nas quais os filhos de Israel deveriam apresentar-se diante do Senhor, com suas oferendas, recomenda-lhes: “Não aparecerão diante do Senhor com as mãos vazias; mas, cada um dará o que tiver, em proporção das bênçãos que o Senhor, seu Deus, lhe tiver dado” (Dt 16,16-18).

No Novo Testamento, embora os “filhos do Reino” estejam isentos das tributações religiosas impostas pela Lei de Moisés, contudo algumas passagens dos evangelhos e das epístolas apostólicas exortam os cristãos a contribuir, espontânea e generosamente, para o culto, o clero e os pobres, retribuindo, assim, com um pouco de bens materiais, os benefícios espirituais que recebem incessantemente de Deus, através da sua Igreja, que é ao mesmo tempo Mistério e Ministério.

No Brasil-Colônia e no Brasil-Imperio, como a Igreja estava unida ao Estado, havia uma modalidade especial de ajuda financeira, chamada “côngrua”, segundo a qual uma determinada quota em dinheiro era cobrada e, em parte, administrada pelo Estado, que a repassava à Igreja.

Essa prática foi abolida com a proclamação da República (o mesmo aconteceu na França e na Europa, após a Revolução Francesa) e a conseqüente separação entre o Estado e a Igreja, que, ao ver-se privada desses recursos materiais, necessários ao cumprimento de sua missão evangelizadora, começou a pedir dos seus fiéis determinadas contribuições, chamadas taxas, espórtulas ou coletas, oferecidas por ocasião de celebrações de ofícios religiosos — missas, casamentos, batizados, crismas e outros.

Apesar das críticas de cristãos superficiais e de inimigos da religião católica, sempre ficou bem claro que todas essas taxas e espórtulas, ofertas e contribuições, jamais foram nem





puderam ser interpretadas como simonia, ou seja, compra de algo sagrado. Antes, foram sempre consideradas contribuições à Igreja de Deus, para a manutenção do seu culto, sustentação de seus sacerdotes e assistência aos irmãos na fé mais necessitados.

Em resumo, desde o início da História da Salvação até os nossos dias, o dízimo foi praticado, concomitantemente às vezes, nas quatro modalidades seguintes: doações espontâneas, dízimos, cômputo e taxas (estas, por ocasião da prestação de serviços pastorais e de celebrações de ofícios religiosos, como é costume, ainda hoje, em nossas paróquias e comunidades).

PASTORAL DO DIZIMO

Entretanto, uma nova Pastoral do Dízimo, já em fase de implantação em todo o País, vai, aos poucos, substituindo o atual sistema de taxas e espórtulas, em virtude de unânime decisão do Episcopado Nacional, certamente movido mais por razões pastorais do que por motivações econômicas.

Doravante, “pagar dízimo segundo o costume” significa, pois, participar mais consciente e generosamente de toda a vida da Igreja, através duma contribuição constante e sistemática, e não apenas ocasional e episódica, visto que também deve ser incessante, planejada e sempre crescente a ação litúrgica e pastoral, evangelizadora e caritativa da Igreja.

Hoje, o dízimo é, mais das vezes, uma oferta em cinzeiro. Grande ou pequena que seja a importância oferecida, ela constitui, sempre, uma oferta especial, porque é dirigida a Deus, ao Cristo, à sua Igreja, ao culto, ao clero e aos pobres.

Informando e valorizando esse gesto, está um profundo valor teológico-pastoral, desde que nele sejam descobertos e vivenciados alguns dos sentidos do dízimo:

— SENTIDO PASTORAL

Em seu significado pleno, o dízimo ultrapassa o simples gesto de ajuda material, para tornar-se um meio de formação cristã, dentro da atividade global da Igreja, apto a conscientizar os católicos e a levá-los a crescer na ação apostólica e na própria santificação.

O dízimo há de estar inscrito na Pastoral de Conjunto como um setor específico da ação formadora do espírito cristão e como necessário apoio à missão evangelizadora e à atividade missionária da Igreja.

Além disso, o dizimista autêntico será sempre um contribuinte consciente e humilde, isento da jactância farisaica de se julgar “quite” com Deus ou como que “dono” da Igreja, dos sacramentos, do padre e até do céu...

— SENTIDO BÍBLICO

Vários textos bíblicos, do Antigo e do Novo Testamento, confirmam e recomendam a prática sincera do dízimo.

A própria palavra dízimo — mais rica que o vocábulo centésimo ou outro qualquer, sobretudo se purificada de conotações de obrigatoriedade (como acontecia na Lei Mosaica) e de possíveis quantificações aritméticas (1%, 10% dos rendimentos...) — “conserva toda uma ressonância bíblica e tradicional na consciência cristã, podendo e devendo ser valorizada dentro de um novo conceito e sentido histórico” (Pastoral do Dízimo, Estudos da CNBB, pág. 51).

— SENTIDO TEOLÓGICO

Compreendido e praticado com espírito de fé, o dízimo será, sempre, em primeiro lugar, um gesto de adoração a Deus, reconhecido como Criador, Soberano Senhor e Distribuidor de todos os bens.

Tudo é de Deus, Nosso Senhor. Nós somos, apenas, administradores dos bens materiais e espirituais que Ele nos دادivou: nossas posses, nossas qualidades, nossa saúde e nossa vida.

— SENTIDO SOCIAL

A prática consciente do dízimo é uma eficiente doutrinação pedagógica sobre o sentido social dos bens terrenos, que precisam ser redistribuídos com justiça e caridade, para o bem comum de todas as criaturas humanas, de qualquer raça, região ou religião.

Toda propriedade, todo bem tem, em sua raiz natural, um profundo sentido social. Daí decorre, também, mesmo antes de qualquer lei positiva, a necessidade de partilhar os bens com os mais necessitados.

— SENTIDO SACRAMENTAL

O dízimo cristão sincero será sempre um sacramento, ou seja, um sinal sagrado do amor a Deus e ao próximo, um gesto visível de co-responsabilidade eclesial de cada cristão na vida da Igreja, que é Sacramento de Salvação.

— SENTIDO ECLESIAL

Mais do que obrigação legal e fria, o dízimo é compromisso moral e gesto comunitário-eclesial de quem se sente inserido na comunidade paroquial e co-responsável pela vida

A propósito da condenação dos padres e posseiros

plena da Igreja, que é a Casa do Pai e a Mãe de todos os cristãos.

Ora, ao pai e à mãe jamais se dá esmola. Muito menos, restos e sobras. Nem se trata o lar como se fosse hotel ou pensão, onde se passam alguns dias despreocupadamente, exigem-se e pagam-se serviços e, depois, vai-se embora, descompromissadamente.

Ao seu Deus-Pai e à sua Mãe-Igreja, o cristão dará, sempre, ao menos um pouco daquilo que tem; como, também, um pouco de si mesmo e de seu tempo, até com sacrifício, como recomendou Madre Teresa de Calcutá, em maio deste ano, ao discursar na Convenção Internacional do Rotary Club, no Parque Anhembi, em São Paulo.

A Igreja não é empresa financeira, mas precisa dos recursos materiais dos cristãos, filhos seus e "sócios" de Cristo na construção do Reino de Deus, através do incessante desempenho da tríplice diaconia: da Liturgia, da Palavra e da Caridade.

Dízimo é chamada à vivência do espírito comunitário-elesial. É vitória sobre o egoísmo, tanto dos cristãos com relação à sua paróquia, quanto das paróquias com relação à sua diocese e à Igreja universal.

Onde o vigário e a paróquia, o bispo e a diocese, as três diaconias e os pobres estiverem esquecidos, curtindo necessidades e insuficiências de recursos... a comunidade está omissa, esquecida de seus deveres, alienada de suas responsabilidades.

PRECE DO DIZIMISTA

Num envelope de dízimo, recolhido pelo vigário de uma paróquia, foi encontrada a seguinte prece:

*"Recebei, Senhor, a minha oferta!
Ela não é uma esmola, porque não
sois mendigo!*

*Não é, apenas, mais uma
contribuição financeira,
porque não precisais dela!*

*Tampouco é o resto daquilo que
me sobra,*

*porque nenhum filho daria restos ao
seu pai ou à sua mãe.*

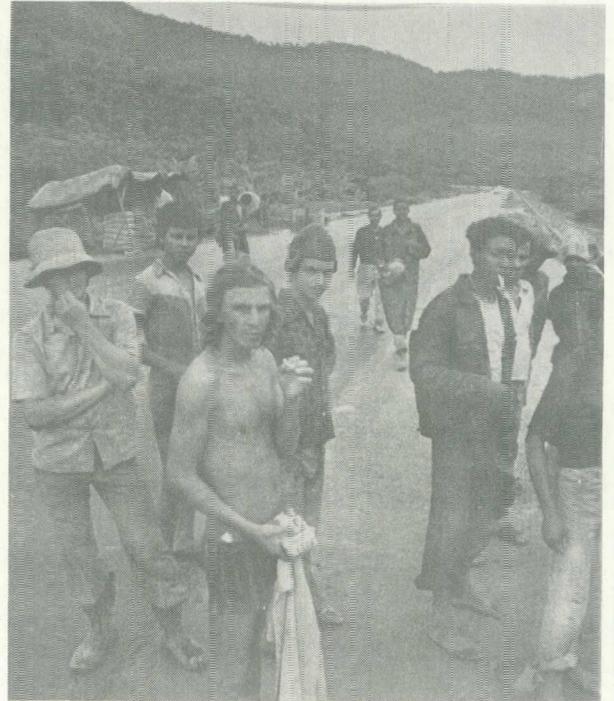
*Esta importância, Senhor,
é a expressão do meu agradecimento
a Vós.*

*Pois, se tenho, é porque Vós me
destes!"*

O dia 22 de junho de 1982 foi dia de luto. O Conselho de Sentença do Exército da 8ª Circunscrição da Justiça Militar de Belém condenou os padres Aristides Camio e Francisco Gouriou e treze posseiros de São Geraldo do Araguaia. Quinze anos para o padre Aristides e dez anos para o padre Francisco, nove anos e oito meses para os posseiros durante o processo.

Temos plena certeza da inocência desses padres. Consideramos a sentença injusta, de repúdio. Os padres não praticaram incitamento nem atentaram contra a Segurança Nacional. Certamente muitos interesses estiveram por trás da decisão. Grupos radicais, incomodados com a ação pastoral da Igreja, encaminharam o processo de modo a chegar a uma condenação. Temos a convicção de que foi a ação pastoral da Igreja que esteve em julgamento.

Diversos bispos de várias regiões do País, presentes ao julgamento, foram prestar solidariedade aos padres, vítimas de tal grande injustiça. Nós também, em nome do Evangelho, reafirmamos nossa solidariedade para com todos aqueles que, estrangeiros ou não, trabalham na ação pastoral, acreditam na dignidade da pessoa humana, educam para uma consciência crítica, confiam na sabedoria e na capa-



cidade do povo para se organizar e reivindicar seus direitos.

Sustentamos a opção preferencial pelos pobres. Procuramos, em especial, o direito dos pequenos lavradores à posse da terra e o direito de morar. As mensagens dos nossos documentos serão sustentadas mesmo diante de perseguição aberta ou distorçada. Nesses documentos está clara a defesa dos pobres e dos pequenos contra as injustiças dos grandes e poderosos.

Este acontecimento confirma a necessidade de rejeitarmos a atual Lei de Segurança Nacional, que continua sendo usada em flagrante conflito com as normas fundamentais do direito comum e do bom senso.

Urge modificar também toda e qualquer le-

gislação que, pouco a pouco, foi sendo introduzida pela exigência absolutista da Lei de Segurança Nacional, particularmente a vigente Lei dos Estrangeiros. Opõe-se uma Reforma Agrária que de fato faça justiça e reconheça o direito fundamental à propriedade da terra de quem efetivamente nela trabalha. Que estas exigências não fiquem esquecidas, sobretudo num ano em que o povo é chamado à escolha de seus dirigentes pelo voto.

O Cristo Ressuscitado e o Senhor da História. Ele acompanha nossos passos e nos dará a força de plantarmos semente de justiça, reconciliação e paz, que fundamentam a verdadeira segurança do povo brasileiro.

Mário Simas

A injustiça em nome da lei

Refletíamos, esta tarde, no tema "Justiça" que, há quase três décadas, incorporou-se, como primordial objetivo, na razão primeira de nosso trabalho, e, por que não dizer de nossa luta, quando recebemos a notícia de que Padre Aristides foi condenado a quinze anos de prisão; Padre Francisco a dez anos; João Martins (líder dos posseiros) a nove anos e os doze posseiros a oito anos, todos acusados de haverem infringido a Lei de Segurança Nacional, no processo a que respondem perante a Justiça Militar Federal, no Estado do Pará.

É claro que a informação nos deixou perplexos, porque, sem dúvida, a notícia é estarrecedora, uma vez que flagrantemente antagônica para com o que entendemos por "Justiça".

Em decorrência, o passado próximo, vivido por nossa gente e vivenciado por um reduzido número de advogados, começou a se descortinar em nossa mente, trazendo em seu bojo tudo aquilo que significou o anti-Direito, traduzido na mais notória das injustiças: a praticada em nome da Lei.

Não conhecemos o processo em que estão envolvidos os condenados, todavia estamos, mais uma vez,

absolutamente convencidos de que, para uma real distribuição de Justiça, e, portanto, correta aplicação da norma jurídica, não pode e não deve a "política" influir nas decisões judiciais. A Justiça, para ser verdadeiramente Justiça, não pode e não deve ser instrumental da política, e o homem que faz política, de forma séria, honesta e consciente, não deve se valer da Justiça para levar a cabo sua ideologia.

Que crime teriam praticado esses réus, que tanto mal causou à Segurança Nacional, a justificar, no todo, 130 anos de reclusão?

Que delito teriam perpetrado esses acusados a alicerçar uma prisão preventiva tão longa? Quando sabemos que o réu primário e de bons antecedentes criminais, por força de Lei, não obstante autor de um homicídio, faz jus a responder, em liberdade, ao processo, e, se condenado, solto, apelar da sentença condenatória.

Não, não entendemos. Não, não compreendemos. Não, não aceitamos. Não, não nos convence. Não entendemos, não compreendemos, não aceitamos e não convence, nem mesmo se houvesse a respaldar tal decisão a chamada razão de Estado, porque

esta não é da alçada do Judiciário, mas de competência exclusiva do Executivo.

Pensamos que certas sentenças, características do autoritarismo a que estivéssemos durante longo período submetidos, não ressuscitassem como Fênix ressurgiu das cinzas.

Sim, mais uma vez a pergunta se nos apresenta: a quem interessa conflitar o relacionamento entre o Estado e a Igreja, no Brasil? Sabemos nós que a fé, o civismo e a civilização têm como marcos, em nosso imenso território, a presença dos cristãos, católicos ou não, e das Forças Armadas.

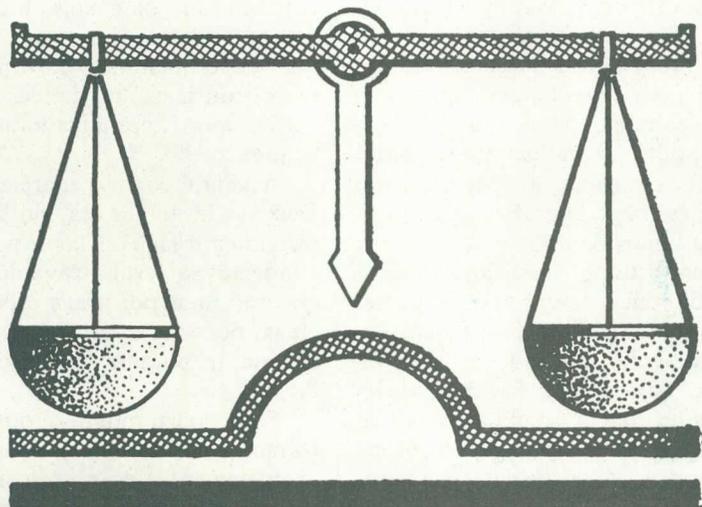
Evidentemente, não seriam treze pobres lavradores e dois, não menos pobres, padres que poriam em risco a Segurança Nacional, a não ser que o critério a estabelecer e definir o que é Segurança Nacional esteja, como de fato está, ao sabor de cada um, vale dizer, ao talento do subjetivismo de cada juiz. Porém, se assim acontece, as sentenças não estão concretizando o bom Direito, em outras palavras, a Justiça.

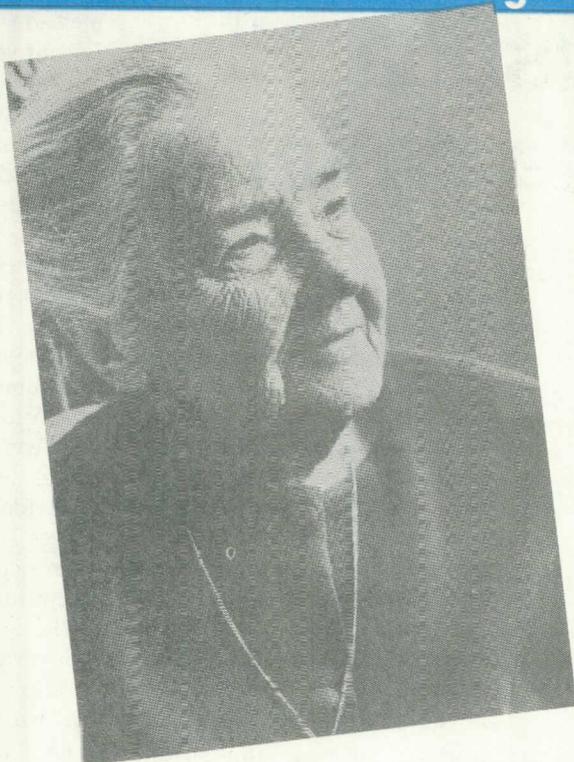
Não, mais uma vez, não porque, para se construir uma autêntica Democracia em nosso País, e se realmente é este o sonho a inspirar os bons brasileiros, que percebem e sentem a vontade de nosso povo, os exemplos e gestos indubitáveis hão de partir também do Poder Judiciário e, em especial, da Justiça Militar Federal.

Por mais de dez anos de judicatura, o Superior Tribunal Militar teve o privilégio de contar com um ministro, grande figura humana, que "Foi juiz. Se absolveu por compaixão, nunca condenou por fraqueza". E este magistrado foi o saudoso jurista Alcides Carneiro.

Dá o que pensar, ter-se a notícia de que dois religiosos e treze trabalhadores rurais acabam de ser condenados a cento e trinta anos de reclusão, a pretexto de haverem violado a Lei de Segurança Nacional, em julgamento acontecido em Belém do Pará, quando a Amazônia, alvo da cobiça das grandes potências, está sendo destruída e mutilada pelos interesses das multinacionais, o que fere, isto sim, a Segurança Nacional, porque atinge notoriamente as nossas riquezas e o nosso Território.

(De "O São Paulo" de 1.º de julho de 1982).





Maria de Carmo Fontenelle

DEUS ESTÁ COM O VELHO TAMBÉM

Querida amiga: — a felicidade não é estática como um quadro que pode ser pintado com poucas pinceladas. É, antes, uma colcha de retalhinhos miúdos, composta de pequenos instantes felizes. Aquelas que conseguem alegria de viver, são as que sabem selecionar um certo prazer até nas experiências mais tediosas, transformando-as em matérias básicas de alegria.

O único equipamento necessário é um desejo sempre pronto a ver o lado bom dos acontecimentos.

Já que você tem que viver com outras pessoas e partilhar suas atividades, poderá gostar disso, se começar a agir de maneira a apreciar o que faz. Você não está só, com seus problemas de velhice. Há milhares de outras criaturas com mais problemas, todas irmãs no E. Santo, filhas de Deus.

A vida é uma jornada sem ordem aparente, as coisas vão acontecendo de acordo com o plano de Deus.

Muitas e muitas vezes não chegamos aonde queríamos ir, mas, em vez de encontrarmos aquilo que procurávamos, deparamos com soluções divinas muitíssimo melhores e inesperadas. Não é fascinante?

Nós precisamos de presenças de sustento mútuo de lealdade, amor, fé, amizade. Com essas presenças podemos vencer os nossos períodos difíceis e ajudar outras a vencer. Embora não possamos esperar que uma pessoa corresponda a todos os anseios de outra. Também necessitamos de muita coragem para viver através de noites negras e dias cinzentos, quando temos de estar sós.

É importante procurarmos atividades diferentes, seja esporte, passatempo, ou aprendizado artístico. Pode ser desenho, pintura, jardinagem, costura, tapeçaria, até a dança. Experimente dançar sozinha, acompanhar um ritmo moderno. É ótima ginástica!

O que conhecemos parcialmente desperta (cu devia despertar) o nosso

desejo de conhecer melhor. Nós temos na mente um acúmulo de idéias que servirão como ponto de partida para novas experiências.

É como ir ao poço tirar água com recipientes de tamanhos diferentes. Algumas pessoas só conseguem um dedal de aproveitamento. Não sendo curiosas, não desenvolvem suas mentes, aprendendo uma fraçãozinha do que experimentam. Já uma outra mais entusiasta usa baldes de apreciação num aprendizado mais proveitoso.

A vida é como a maré que sobe. Deixe-se levar por ela, no seu barco dirigido por Deus. Não se pode saber aonde nos vai levar a vaga do envelhecimento, mas por graça e bênção divinas pode-se aportar numa praia fascinante ou num recanto maravilhoso!

São oportunidades que encontramos sob a orientação divina nos acontecimentos de nossas vidas. São verdadeiros pequenos milagres diários!

A BOA ALIMENTAÇÃO

VITAMINA E — Age como antioxidante, ajudando a conservar outras vitaminas e ácidos gordos, tanto nos alimentos como no organismo. É também necessária para as funções reprodutivas do homem. É encontrada em muitos alimentos em pequenas quantidades.

Suas fontes são: óleos de algodão, milho, soja. Germes de trigo, manteiga e margarina. Feijão. Sementes em geral.

VITAMINA K — A única utilidade dessa vitamina é auxiliar a coagulação do sangue do corpo.

Suas fontes são: legumes verdes e folhudos. Fígado de porco. Couve-flor, sementes e frutas em geral e raízes. É armazenada pelo corpo. A sua falta pode ocasionar hemorragias continuadas.

SAIS MINERAIS: — Aqui terminamos com as vitaminas. Procurei tratar com a maior clareza e simplicidade, para a compreensão dos seus valores e onde encontrá-las. Um pouco mais adiante, vamos ver como incluí-las com os outros nutrientes, de maneira muito fácil. Agora passamos a conhecer os Sais Minerais.

SAIS MINERAIS — Dos sais minerais dependem muitas e importantes funções do organismo. Além de se torna-

rem parte da estrutura do corpo, ainda exercem papel relevante nas funções orgânicas. São indispensáveis tanto para o crescimento como para a manutenção da vida.

Sendo os sais minerais compostos de vários elementos, vamos detalhar a ação desses elementos, pois do contrário nos veríamos confundidos com milhares de sais diferentes. O sal de cozinha, sendo cloreto de sódio, vai ser estudado como cloro e como sódio.

O mais conhecido dos minerais é o CÁLCIO. Ele tem como função principal cuidar dos ossos e dos dentes, mas também toma parte na coagulação do sangue e na digestão de alimentos gordurosos.

Assim, não são somente as crianças que precisam de cálcio. Se os adultos não ingerirem cálcio nas refeições, o organismo o retirará das reservas do corpo, no caso, dos nossos ossos!

A melhor fonte de cálcio é o leite. Quando você não conseguir que ele seja bebido puro, use de astúcia, oferecendo sorvetes, cremes, pudins, batidas e queijos.

A propósito de bebidas à base de leite, quero chamar sua atenção para uma bebida gostosa e espetacular que faz sucesso pela cor extra-

vagante, roxa, e pelo nome singular: — Vaca Violeta, cuja receita é muito simples: basta misturar leite, suco de uva, açúcar ao paladar. Pode bater no liquidificador, acrescentar creme, se quiser.

Alguns produtos de leite são ricos em cálcio, como o queijo, outros, como o creme, são riquíssimos. Alguns vegetais contêm pequena parcela de cálcio, como a couve, mostarda, folhas de nabo, castanhas-do-pará. Mas sem o leite ou seus derivados, na dieta, é muito difícil suprir a necessidade total de cálcio.

Uma boa idéia é “comer” o leite sob a forma de queijo. O queijo ricota é um dos melhores substitutos do leite, porque, apesar de ser pouco anergético, é riquíssimo em cálcio e proteínas. Com 6 colheres de ricota obtemos o equivalente em cálcio a um copo de leite.

Uma xícara de ricota contém 44 gramas de proteínas, 218 miligramas de cálcio e produz cerca de 215 calorias. Para obter tanta proteína e cálcio do leite, você teria que beber mais de um litro de leite.

Além disso, a ricota é deliciosa como acompanhante de saladas de frutas, doces em calda e em preparações de sobremesas.

A deficiência de cálcio produz uma grande tensão nervosa, inabilidade para repousar, sono agitado e uma fadiga constante.

Você já ouviu falar em Mineiro com Bota? É uma receita antiga, bem brasileira e nada mais simples: — Sirva banana com goiabada, recortan-

do a goiabada e explorando a combinação de cores.

Os sais minerais, ao contrário das vitaminas, são sempre armazenados no corpo. Os minerais mais importantes são o cálcio e o ferro. Os outros são supridos facilmente, porque precisamos apenas de pequeníssimas quantidades.

Todavia, para um conhecimento geral sobre os minerais necessários à boa nutrição, vamos fazer um estudo rápido, como foi feito com as vitaminas, começando pelo cálcio.

CÁLCIO — Necessário para a formação dos ossos e dentes. Ajuda a regular a ação dos nervos e dos músculos. Para um adulto médio são necessários cerca de 8 gramas por dia, mas esse valor se modifica muito entre pessoas e muitas vezes para a mesma pessoa, conforme as circunstâncias.

Suas fontes são: leite, queijos, outros derivados do leite, exceto o creme. Gema-de-ovo, couve, folhas de nabo.

O cálcio é o mineral mais abundante no corpo, que dele contém 2% em peso. Para a sua absorção é necessária a vitamina D. É armazenado pelo corpo, mas ainda assim é necessário diariamente, através da alimentação.

FERRO — Todos sabem que o ferro é muito importante para o sangue, mas nem todos sabem por que razão. O ferro se combina com o oxigênio que absorvemos através dos pulmões, e o carrega pelos vasos sanguíneos até as diferentes células. Estas usam o oxigênio para queimar os hidratos.

CALENDRÁRIO LITÚRGICO — MÊS DE SETEMBRO

- Dia 1** (Quarta) — 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44
Dia 2 (Quinta) — 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11
Dia 3 (Sexta) — 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39
Dia 4 (Sábado) — 1Cor 4,5-15; Lc 6,1-5
Dia 5 (XXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM)
Dia 6 (Segunda) — 1Cor 5,1-8; Lc 6,6-11
Dia 7 (Terça) — 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19
Dia 8 (Quarta) — Festa da Natividade de Nossa Senhora; Mq 5,2-5a ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23
Dia 9 (Quinta) — 1Cor 8,1b-7.10-13; Lc 6,27-38
Dia 10 (Sexta) — 1Cor 9,16-19.22-27; Lc 6,39-42
Dia 11 (Sábado) — 1Cor 10,14-22a; Lc 6,43-49
Dia 12 (XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM)
Dia 13 (Segunda) — Memória de São João Crisóstomo; 1Cor 11,17-26.33; Lc 7,1-10
Dia 14 (Terça) — Festa da Exaltação da Santa Cruz; Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17
Dia 15 (Quarta) — Memória de Nossa Senhora das Dores; Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35
Dia 16 (Quinta) — 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50
Dia 17 (Sexta) — 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3
Dia 18 (Sábado) — 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15
Dia 19 (XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM)
Dia 20 (Segunda) — Pr 3,27-34; Lc 8,16-18
Dia 21 (Terça) — Festa de São Mateus, apóstolo e evangelista; Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13
Dia 22 (Quarta) — Pr 30,5-9; Lc 9,1-6
Dia 23 (Quinta) — Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9
Dia 24 (Sexta) — Ecl 3,1-11; Lc 9,18-22
Dia 25 (Sábado) — Ecl 11,9-cl2.8; Lc 9,44b-45
Dia 26 (XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM)
Dia 27 (Segunda) — Memória do presbítero S. Vicente de Paulo; Jo 1,6-22; Lc 9,46-50
Dia 28 (Terça) — Jó 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9,51-56
Dia 29 (Quarta) — Festa dos arcanjos São Miguel, Gabriel e Rafael; Dn 7,9-10.1-14 ou Apoc 12,7-12a; Jo 1,47-51
Dia 30 (Quinta) — Memória do presbítero São Jerônimo; Jó 19,21-27; Lc 10,1-12

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

**UMA GRANDE NOTÍCIA PARA
COMERCIANTES E REVENDEDORES**

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio



REINDAL

ESPECIALIZADA EM
TRATAMENTO DE
ALCOOLISMO

Seguindo os métodos mais avançados dos EUA, em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional do alcoólatra através de cuidados médicos, palestras educacionais, filmes e terapia.

Fone: 520-9514
Cx. Postal 20896
São Paulo, SP

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

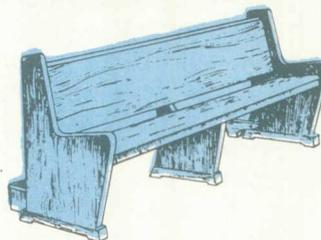
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



**INDÚSTRIA DE BANCOS
PARA IGREJA
GENERAL CARNEIRO, PR**

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR

Donald Lazo

ALCOOLISMO

Raramente conseqüência, mas sempre causador de problemas psíquicos profundos.

No Brasil, com pouquíssimas exceções, quando um alcoólatra precisa ser hospitalizado, ele acaba sendo internado em clínica psiquiátrica. Se ele (ou ela) desconfiar que é alcoólatra e se for um dos raros alcoólatras que *quer* se tratar, a primeira coisa que lhe ocorrerá é procurar um psiquiatra. No entanto, o Dr. Harry Tiebout, conhecido como um dos psiquiatras que mais entendia de alcoolismo na sua época, reconhecia que a psiquiatria era muito falha no campo do alcoolismo, conseguindo ajudar apenas 3% destes doentes. Qual a razão deste paradoxo?

A razão é que, de um modo geral, o alcoolismo ainda é considerado mais um sintoma de problemas psíquicos profundos do que uma doença em si.

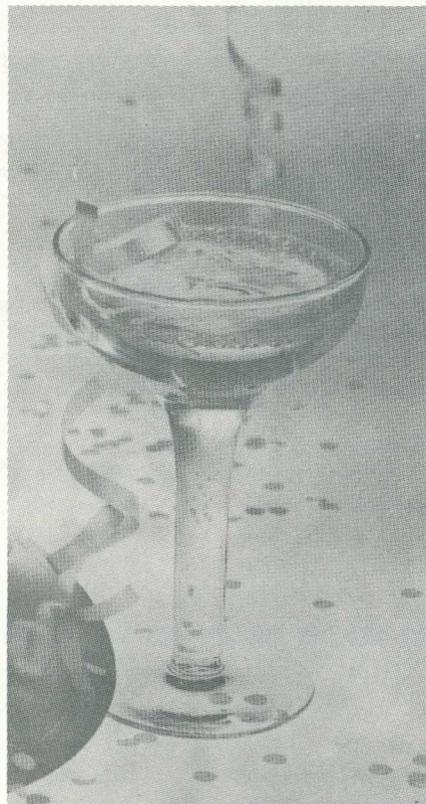
O curioso é que raramente o alcoolismo é causado por problemas psíquicos profundos ou por uma personalidade defeituosa. Muito pelo contrário, o alcoolismo (causado principalmente por processos bioquímicos peculiares ao alcoólatra) *sempre* CAUSA problemas psíquicos profundos, deformando a personalidade do bebedor. Há várias coisas que explicam o paradoxo entre o que se pensa e a realidade.

A primeira é que as velhas teorias psiquiátricas (de que o instinto da morte induz o alcoólatra a um suicídio lento; de que o alcoólatra se fixa no estágio oral da desenvoltura; de que o alcoólatra é um homossexual latente, etc.) chegaram primeiro e são difíceis de remover. Até relativamente poucos anos atrás, não existiam a evidência biológica e os estudos sobre hereditariedade que nos iluminam hoje e que provam haver diferenças orgânicas (algumas transmitidas geneticamente) entre alcoólatras e não-alcoólatras.

A segunda coisa que explica por que tantos pensam que o alcoolismo é conseqüência ao invés de causador de problemas psíquicos, é que o alcoolismo raramente é diagnosticado

nos estágios iniciais, antes de aparecerem os sintomas psicológicos. Os conhecimentos existentes não estão sendo disseminados amplamente e a sociedade, portanto, não está educada para diagnosticar o alcoolismo nos primeiros anos de sua progressão, quando os sintomas são orgânicos e ainda não existem sintomas psíquicos.

Resultado: o alcoólatra é geralmente visto por um médico só quan-



do já tenha chegado a um estágio bem adiantado da doença. E nesse estágio, ele já desenvolvera problemas psicológicos (angústia, nervosismo, insegurança, medo, etc.) e uma personalidade defeituosa e distorcida (egocentrismo em torno da droga, hipersensibilidade, perfeccionismo, pensamentos obsessivos, etc.) como conseqüência de seu beber exagerado. São estes os sintomas que o médico vê, e ele conclui (corretamente) que o paciente está bebendo demais

porque os tem. O erro que o médico normalmente comete é ir um pouco mais longe e concluir que, se o alcoólatra está bebendo por causa desses problemas, então esses problemas devem ser a causa de seu alcoolismo. É a velha história do ovc e da galinha. Ele não só confunde *motivos para beber* como *causas do alcoolismo*, mas também confunde *causas* com *conseqüências*. Vamos ver se conseguimos acabar com a confusão.

Devido a seu organismo singular, o alcoólatra (a) é beneficiado mais pelo álcool que o não-alcoólatra e (b) consegue beber mais que o não-alcoólatra. Com o tempo, seu corpo se adapta e ele tem que beber cada vez mais para obter os mesmos benefícios. Com o passar dos anos, as grandes quantidades de álcool que bebe (e que não-alcoólatras não conseguiriam beber) vão afetando todo o seu corpo, sobretudo o cérebro (controlador do sistema nervoso). Começam, só então, a aparecer os sintomas psicológicos da doença, e estes sintomas desagradáveis o levam a beber mais (já que o álcool, além de ser um tóxico que envenena o cérebro e causa problemas psíquicos, também é um sedativo que alivia os sintomas que ele mesmo causa). E quanto mais bebe, o alcoólatra mais problemas psíquicos cria, mais necessidade tem de alívio e mais recorrerá a seu sedativo predileto — o álcool, criando assim o círculo vicioso que caracteriza a progressão da doença.

Mas o importante em toda essa história é reconhecer que no alcoolismo, processos biológicos peculiares ao alcoólatra quase sempre antecedem os aspectos psicológicos da doença. E o psiquiatra que se dedica a tentar eliminar os problemas psíquicos, sem alertar seu paciente para a necessidade de abandonar o álcool, está quase sempre fadado a fracassar, porque estará tentando aliviar os sintomas de uma condição que continuará gerando esses sintomas.

livros recebidos



DESPERTAR RELIGIOSO DA CRIANÇA — Edições Paulinas — 137 págs. A catequese infantil é de suma importância, pois a criança tem em si o senso do religioso e é ávida dos conhecimentos religiosos. Encontramos neste livro mais um esforço para tornar a catequese acessível à infância. Parte do conhecimento de vida de Cristo e faz paralelo com a vida de hoje. Anexos vêm vários folhetos a serem usados pelas crianças. O livro é recomendado principalmente aos pais.



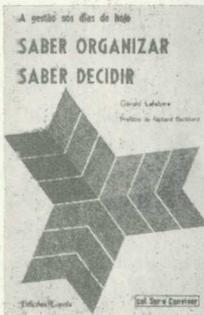
A MISSÃO DA IGREJA NO MUNDO DE HOJE: REFLEXÕES PARA SACERDOTES, RELIGIOSOS E LÍDERES CRISTÃOS — Pe. Eymard L'E. Monteiro — Editora Santuário — 84 págs. A essência da religião, isto é, os dogmas, o valor da tradição, os princípios básicos permanecem inalteráveis. A aparência é que sofre o "aggiornamento", isto é, a atualização conforme os tempos. A Igreja guia o Povo de Deus em marcha pelas estradas da vida, acompanhando a evolução dos tempos.



PUEBLA, LIBERTAÇÃO DO HOMEM POBRE — J. Simões Jorge — Edições Loyola — 91 págs. Todo documento de Puebla transpira a opção pelos pobres e, de modo especial, a 4ª parte. Dá a pastoral latino-americana em seus numerosos membros — religiosos, religiosas, leigos, sacerdotes, bispos — ter tornado mais profundo e realista o seu compromisso com os pobres. Ao escrever este livro, o autor sente a esperança de vivência cada vez maior da Teologia da Libertação entre nós.



DEZ FRATERNOS ANOS NO BRASIL — Ethilma Maria Schuck e Luiz Itamar Jaines — Edições Loyola — 188 págs. Temos aqui compendiados os dez anos de existência, no Brasil, da Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes, que teve de enfrentar dificuldades e desafios. Essa fraternidade nasceu em São Leopoldo, aqui no Brasil, sob os olhares do Pe. Vicente Masip, S. J., em 1972. É uma fraternidade já existente em Verdun França, desde 1942 graças a Mons. Henri François. Tem como finalidade fazer com que o doente ou deficiente assuma de forma consciente seu próprio destino e conscientize a família e a sociedade do valor e dos direitos da pessoa deficiente.



SABER ORGANIZAR, SABER DECIDIR — A GESTÃO NOS DIAS DE HOJE — Geráld Lefebvre — Edições Loyola — 129 págs. Devido à complexidade das atuais organizações, hoje em dia não há mais pura direção e sim "gestão". Isto é, as organizações são governadas como uma visão global. A intenção do autor foi colocar, neste livro, a gestão de maneira geral e prática, tornando-a acessível a todos aqueles que ocupam funções de direção, sejam quais forem seu nível hierárquico, sua experiência e sua formação acadêmica.



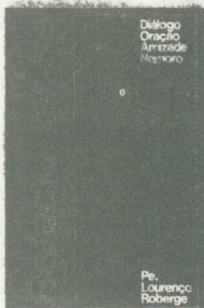
O TAPETE DE MISTÉRIOS — D. José de Medeiros Delgado — Edições Loyola — 105 págs. Encontramos neste volume uma série de reflexões a serem feitas pelos jovens sobre: aspectos do mistério de nossa vocação sacerdotal, esses aspectos vividos por Maria e Jesus aos quais somos chamados a seguir e, por fim, a questão do sexo. Este livro é ótimo para ser refletido em grupo de jovens ou adolescentes.



COMPROMISSO DA IGREJA COM O HOMEM — Pe. Adalberto Fávero C. M. — Edições Loyola — 193 págs. Temos aqui conteúdo abundante para uma modificação radical de nossa vida com relação ao pobre, opção feita pela Igreja latino-americana após o encontro em Puebla. Cada capítulo termina com uma conclusão que nos facilita o amadurecimento sintético dos pensamentos expostos.



LUZ QUE ILUMINA AS SOMBRA — Betty Tapscott — Edições Loyola — 108 págs. Todos nós passamos na vida por momentos de desânimo, de provas, de tribulações. Este livro foi feito de testemunhos para todos os que estão nas "trevas" a fim de que voltem novamente à "luz". É preciso, porém, lembrar que Deus traçou nossos caminhos e Ele atravessará conosco todos os desertos. Deus caminhará a nosso lado através do vale da doença, da dor ou da depressão. É do Senhor que vem o meu socorro (Sl 120, 1, 2).



RELACIONAR-SE — DIÁLOGO, ORAÇÃO, AMIZADE, NAMORO — Pe. Lourenço Roberge — Editora Vozes — 91 págs. A história da humanidade prova que não há verdadeiro desenvolvimento pessoal ou social sem um certo grau de convivência e participação. Este livro, que trata do tema citado acima é o 1º volume da coleção de 3 volumes de catequese do 2º grau. Os mesmos são recomendados para a educação religiosa dos jovens de 2º grau, encontro de jovens, grupos de adolescentes, círculos bíblicos, debates e outros.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Telex: 66-0582 - 826-0700

- DESPERTAR RELIGIOSO DA CRIANÇA 800,00
- A MISSÃO DA IGREJA NO MUNDO DE HOJE 180,00
- PUEBLA, LIBERTAÇÃO DO HOMEM POBRE 310,00
- DEZ FRATERNOS ANOS NO BRASIL 650,00
- SABER ORGANIZAR, SABER DECIDIR 460,00
- O TAPETE DE MISTÉRIOS 320,00
- COMPROMISSO DA IGREJA COM O HOMEM 540,00
- LUZ QUE ILUMINA AS SOMBRA 450,00
- RELACIONAR-SE 350,00

Nome _____
Rua _____ N.º _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correo.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.

Hugo Schlesinger - Humberto Porto

PRECE AO CRIADOR

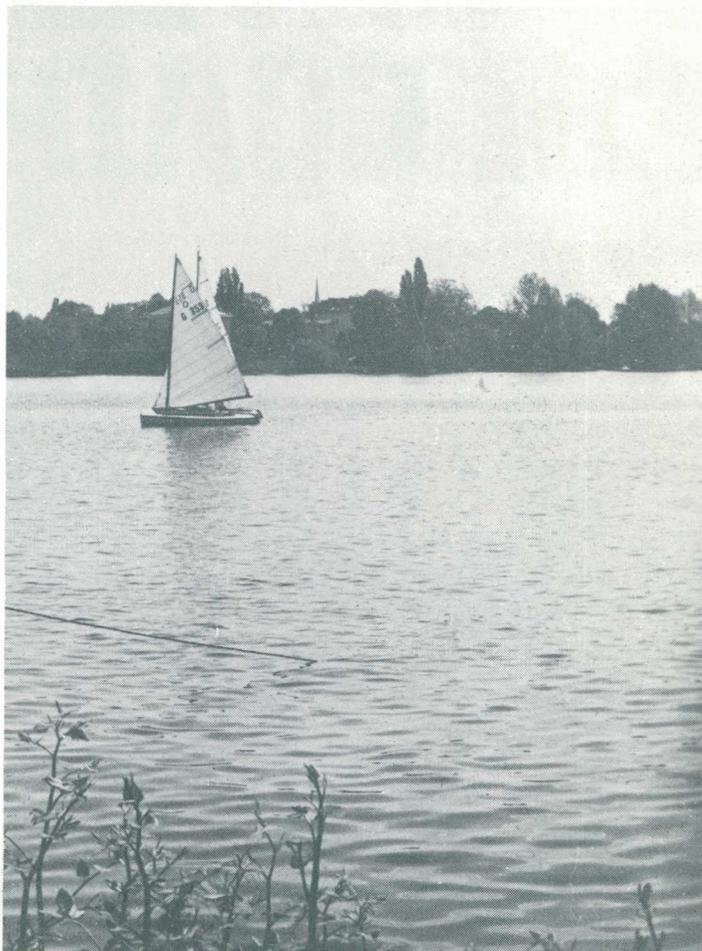
Bendito sejas, Criador do Universo,
Tu que das trevas fizeste nascer a luz
e governas o mundo com o fulgor de tua Palavra.
Expulsa para longe de nós as trevas do erro e da
maldade
E conduze-nos ao conhecimento da glória do teu Nome.

Bendito sejas, Criador do Universo,
Tu que tiraste do nada todas as coisas
E renovas sem cessar os dias e as estações.
Sê benévolo para conosco em teu poder
E multiplica sobre nós a graça de tua bondade.

Bendito sejas, Criador do Universo,
Tu que criaste o homem com perfeição admirável
E queres reluzir nele a tua imagem e semelhança.
Acolhe-nos a todos sob teu luminoso olhar
E dá-nos corresponder ao teu desígnio de amor.

Bendito sejas, Criador do Universo,
Tu que sustentas os seres no tempo e no espaço
E tudo penetras com tua avassaladora presença.
Plenifica com tua vida o íntimo do nosso coração
E guia na paz o destino de todos os homens.

Bendito sejas, Criador do Universo,
Tu que comunicas tua energia aos seres criados
E diriges o homem em sua caminhada.
Torna-nos teus colaboradores na harmonia do mundo
E ajuda-nos a realizar na História o mistério de tua
criação.
Amém



Pe. Isidoro De Nadai

Setembro - mês da Bíblia

Anualmente, o mês de setembro é consagrado, de modo especial, ao estudo da Palavra de Deus.

É muito sugestivo que seja exatamente setembro, e não outro mês. Setembro é o mês das primeiras chuvas, mês da sementeira, início da primavera.

A própria Bíblia compara a Palavra de Deus à chuva, que cai no chão e não volta sem ter produzido fruto. É chuva-criadeira.

A Palavra de Deus é a semente que o Semeador lançou em profusão. Lançou em todos os terrenos. Não discriminou. Não julgou antecipada-

mente. Jogou sério o jogo da liberdade, fazendo chover generosamente no roçado de todos.

O homem que ouve e pratica a Palavra é como a árvore plantada à beira do regato: sempre verdejante, eternamente primaveril.

Não podemos deixar passar despercebido esse tempo forte de meditação da Palavra, se quisermos que desponte em nossa vida a primavera do Senhor.

É tempo de parar e de se perguntar:

— A terra do meu coração tem-se aberto em sulcos, no desejo da Pala-

vra de Deus?

— Tenho-a arroteado, para que a semente da Palavra nasça e cresça, viçosa, em minha vida?

— Posso dizer que conheço a Bíblia, não apenas pelo dorso da rica edição, e sim no seu conteúdo?

— É através dela que eu encaro os grandes e pequenos acontecimentos da vida?

— Faço dela o critério para julgar do valor ou do desvalor das outras palavras, que tentam desvendar o mistério do destino do homem e do mundo?

— É meu livro de cabeceira?...

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

